

Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Formação profissional**

## **A FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO INTERIOR DO AMAZONAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ICSEZ/UFAM/PARINTINS**

**PATRÍCIO AZEVEDO RIBEIRO<sup>1</sup>**

**GLADSON ROSAS HAURADOU<sup>2</sup>**

**DAYANA CURY ROLIM<sup>3</sup>**

**SANDRA HELENA DA SILVA<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

Objetiva-se refletir sobre os desafios e as perspectivas no processo de formação em Serviço Social no interior do estado do Amazonas, tendo como referência a realidade do ICSEZ/UFAM, Campus Parintins. Utiliza-se a revisão bibliográfica e documental, além do levantamento online acerca do perfil étnico-racial dos discentes matriculados no semestre de 2024/2. Em que pese as dificuldades existentes, a formação no ensino público se expressa como contributo para a qualificação local/regional.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Amazonas. Questão étnicoracial.

### **ABSTRACT**

The aim is to reflect on the challenges and perspectives in the training process in Social Work in the interior of the state of Amazonas, taking as a reference the reality of ICSEZ/UFAM, Campus Parintins. A bibliographic and documentary review is used, in addition to an online survey about the ethnic-racial profile of students enrolled in the 2024/2semester. Despite the existing difficulties, training in public education is expressed as a contribution to local/regional qualification.

**Keywords:** Social Work. Amazon. Ethnic-racial issue.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas

<sup>3</sup> Universidade Federal do Amazonas

<sup>4</sup> Universidade Federal do Amazonas

## 1. INTRODUÇÃO

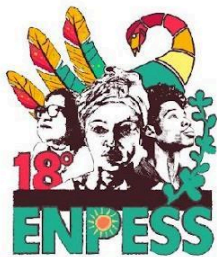
O debate sobre a formação em Serviço Social na Amazônia, especialmente nos estados da Região Norte, aos poucos vêm ganhando visibilidade no meio acadêmico. Contudo, a literatura amazônida ainda discute o referido tema com a centralidade nos grandes centros urbanos. Daí que, a realidade do interior no âmbito da *Multicampia* merece destaque, considerando os atuais debates nas entidades representativas de docentes, bem como nas entidades da área do Serviço Social.

No contexto interiorano da Amazônia, os desafios da formação superior duplicam se comparados às capitais. Esse fato tem a ver com as questões geográficas, culturais, territoriais, ambientais, étnicas entre outras dimensões. Mas também, tem a ver com a presença/ausência do Estado, pois, os recursos financeiros, cada vez mais, têm sido incipientes para dar conta das necessidades concretas do corpo docente, discente e demais prestadores de serviços. São complexidades latentes que precisam ser trabalhadas no intuito de manter a universidade pública em localidades onde as forças políticas duelam com a viabilidade dos direitos sociais.

Este trabalho objetiva refletir sobre os desafios e as perspectivas no processo de formação em Serviço Social no interior do estado do Amazonas, tendo como referência a realidade do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), *Campus Parintins*. Para tanto, utiliza-se a revisão bibliográfica e documental, além do levantamento preliminar *on-line* acerca do perfil étnico racial dos discentes matriculados no semestre 2024/2.

O Curso de Serviço Social do ICSEZ/UFAM atualmente tem quatro turmas dos seguintes períodos: 2º, 4º, 6º e 8º. Totalizando em média 104 discentes matriculados na primeira chamada de matrícula. No formulário *on-line* por meio da plataforma *Google Forms* 40 (quarenta) discentes deram retorno. As questões dizem respeito à pertença étnico-racial, autodeclaração político-identitária e naturalidade.

O texto possui dois tópicos e um subtópico, além desta introdução e das considerações finais. A primeira faz uma discussão sobre a educação superior pública e a *Multicampia* na Amazônia, tratando da particularidade do ICSEZ/UFAM. A segunda discute o Curso de Serviço Social e o processo formativo em andamento, seguido do perfil étnico racial dos discentes matriculados no ano de 2024. Em que pese as dificuldades existentes, entende-se que a formação no ensino público se expressa como contributo para a qualificação local/regional.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## 2. EDUCAÇÃO SUPERIOR E MULTICAMPIA NA AMAZÔNIA: PARTICULARIDADE DO ICSEZ/UFAM

A Amazônia (uno) ou as “Amazônias” (diversa), desde o início de sua formação, é permeada pela exuberância das florestas, águas e terras, rica em recursos minerais e balizada por uma diversidade de povos, etnias, línguas, culturas e saberes. Por outro lado, também experencia as contradições e a ganância capitalista, tornando-se historicamente um território de saque, devastação, pobreza, mas também de resistência dos povos em fazer valer os direitos ancestrais, territoriais e jurídicos.

A chegada de universidades públicas em territórios “fora da sede”<sup>5</sup> no âmbito da multicampia, de alguma forma, impacta na ampliação do conhecimento científico e popular, bem como nas lutas sociais em defesa da vida dos povos. Silva e Scherer (2010), ao refletirem sobre a realidade da UFAM em municípios interioranos, enfatizam que os docentes, técnicos e discentes vêm participando e produzindo conhecimento com diversos movimentos sociais em defesa dos povos e comunidades tradicionais, e com isso potencializam a importância da universidade nos territórios de alcance através de projetos de pesquisa e extensão.

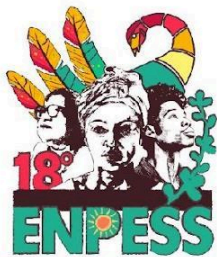
Nesse sentido, este trabalho parte do entendimento de que a multicampia é uma resposta à necessidade de interiorização do ensino superior público, ao passo que vislumbra uma visão de universidade compromissada com o desenvolvimento local e regional. Significa dizer que a multicampia oportuniza uma aproximação do espaço de produção da ciência (universidade) com a sociedade em geral, em particular com os sujeitos que não estão nos grandes centros urbanos, e grande parte oriunda de áreas populares. Trata-se de um projeto que potencializa a democratização do conhecimento e tende a impactar em recursos humanos e materiais nos territórios de abrangência.

Destarte, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), cuja fundação remonta aos anos de 1909, tomou a decisão de expandir a educação superior pelas cidades do interior do Amazonas, de forma definitiva e integral, somente no ano de 2007, a partir da instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI, Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007).

No Amazonas esse processo foi denominado de “Programa UFAM Multicampi”, uma proposta inovadora no sentido de interiorizar o ensino, a pesquisa e a extensão; além do

---

<sup>5</sup> Diz respeito às Unidades Acadêmicas que foram criadas nos municípios do interior ou de menor porte populacional, isto é, fora das capitais ou dos grandes centros urbanos, conforme aludimos nas páginas seguintes.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

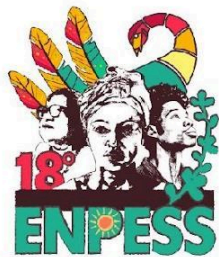
compromisso sócio-acadêmico com quem reside nos municípios “fora da sede” e possui dificuldades de acessar o ensino superior público (Silva; Scherer, 2010). Sobre isso, as referidas autoras afirmam que:

O desafio de interiorizar a Universidade Federal do Amazonas nunca foi missão fácil, sobretudo se considerarmos a sua inserção no maior estado brasileiro, as suas características geográficas, étnicas, econômicas, políticas e, por conseguinte, todas as dificuldades daí advindas. O reconhecimento de tais singularidades e a clareza da missão que a UFAM assumiu, fundamentam a convicção de que a sua interiorização é muito mais que democratizar relações e saberes. Indo mais além, significa possibilitar a jovens e adultos, cujos pais nunca puderam cursar uma Universidade, a projeção de perspectivas antes apenas sonhadas; implica a ampliação de visões de homem, de mundo, de sociedade, de presente e de futuro; redundando na implementação de uma nova dinâmica sócio-econômica e política, não apenas para os que ingressaram na Universidade, mas para a comunidade como um todo, pois, uma universidade pública federal é, e será sempre, indutora de desenvolvimento sócio-econômico. Enfim, interiorizar, além de significar a concretização de sonhos, sonhados coletivamente, implica a concretização de um direito adquirido e conquistado (Silva; Scherer, 2010, p. 259).

Nez (2016) argumenta que as instituições multicampi, para além de uma estrutura física e do aspecto organizacional diferenciado, elas tem como horizonte as particularidades nas dimensões funcionais, espaço-temporais e regionais. No caso da UFAM, a interiorização oportunizou a realização de sonhos para uma diversidade de jovens oriundos de famílias ribeirinhas, indígenas, quilombolas, pescadoras, extrativistas etc. Contudo, vale registrar que esse processo foi (e continua) permeado de desafios/limites/contradições no que tange às condições concretas para a realização do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

Assim, em 2007 foi criado oficialmente na UFAM, por meio das Resoluções CONSUNI/UFAM nº 022/2005 e CONSUNI/UFAM nº 025/2006, o Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), na cidade de Parintins; além de quatro outros *campi* em regiões estratégicas do estado, a saber: Benjamin Constant – área de tríplice fronteira, Itacoatiara – região metropolitana de Manaus, Humaitá – fronteira com Porto Velho/RO, e Coari – região de extração de petróleo e gás natural. Cada uma das unidades acadêmicas recebeu em 2007 um aporte financeiro para construção de toda uma estrutura para abarcar uma média de 07 cursos de graduação, nas diversas áreas do conhecimento.

O ICSEZ foi contemplado de acordo com a demanda da sociedade civil, sobretudo dos movimentos estudantis que reivindicavam a implantação da UFAM em Parintins. Dessa maneira, foram criados sete cursos de graduação, sendo quatro bacharelados: Administração, Jornalismo, Serviço Social e Zootecnia, e três licenciaturas: Artes Visuais, Educação Física e Pedagogia.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Soares (2011), diz que a implantação de uma unidade acadêmica permanente da UFAM em Parintins protagonizou perspectivas para o desenvolvimento social e econômico desse município, e visou contribuir no enfrentamento das problemáticas nos contextos urbano e rural, “principalmente ao criar mentes críticas e questionadoras de ordem político social, no sentido de criar um espaço mais democrático de participação da comunidade nas decisões e soluções das problemáticas sociais de Parintins” (Soares, 2011, p. 44). Conforme o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU, 2023), o ICSEZ/UFAM abriga em sua estrutura atual uma média de 1.300 estudantes, 72 professores efetivos, 42 Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), além de prestadores de serviços. Conta com dois Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu*: Mestrado Profissional em “Educação Física em Rede Nacional”, com a primeira turma do Polo/Parintins iniciada em maio de 2024; e o Mestrado Acadêmico em “Educomunicação e Linguagens na Amazônia”, aprovado pela CAPES em 2024 e em processo de seleção, com expectativa de iniciar a primeira turma em março de 2025. Possui ainda dois cursos *lato sensu* (Especialização): Produção Animal Sustentável; Estado, Trabalho e Políticas Públicas.

Se o REUNI e a multicampia resultaram na possibilidade do ICSEZ em Parintins, com abrangência aos demais municípios do Baixo Amazonas, certamente que esse processo não se instalou despido das contradições. Prova disso é a questão dos recursos financeiros destinados à criação da estrutura do ICSEZ, que foram insuficientes para concluir todas as obras necessárias, muitas delas estruturas básicas para aulas práticas de cursos que exigem essas modalidades.

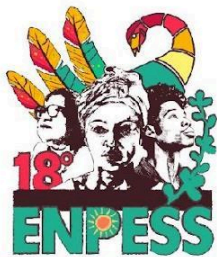
O orçamento para manutenção do Instituto, relativo às despesas de custeio e capital oscilaram entre os anos de 2018 a 2023 (vide tabela 1).

Tabela 1 – Valores orçamentários (ICSEZ 2018 a 2023).

Ano	Valores em R\$
2018	2.124.935,50
2019	2.382.934,80
2020	1.950.147,00
2021	1.668.847,00
2022	1.964.320,80
2023	2.905.921,40

Fonte: Relatório de Gestão do ICSEZ (2023).

Observa-se que a menor dotação orçamentária para o Instituto foi no período do Governo Bolsonaro, um período de bloqueios e suspensão de orçamento para as Universidades



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Federais. Isso significa dizer que o trabalho no ICSEZ foi ao limite quanto ao pagamento dos serviços essenciais, resultando em atrasos de pagamentos de repactuações contratuais. Tais pagamentos somente foram quitados a partir de 2023, o que gerou situações desconfortáveis junto às empresas prestadoras de serviços.

Esses dados expressam as políticas neoliberais adotadas na gestão do Governo Bolsonaro o qual, segundo Farage (2021), privilegiou o grande capital/mercado em detrimento da classe trabalhadora. Isso foi possível devido às contrarreformas em curso, tanto no âmbito da educação superior pública quanto na área administrativa. Somam-se outras contrarreformas, a exemplo da Previdência Social e as mudanças no mundo do trabalho.

No ICSEZ tais valores orçamentários não foram suficientes para investimentos, tanto que reformas em estruturas físicas e compra de equipamentos inexistiu nos últimos 5 anos. Todo e qualquer recurso para este fim tem sido adquirido por meio de emendas parlamentares junto à bancada que representa o Estado do Amazonas no Congresso Nacional, e mesmo assim, com algumas resistências de apoio.

Além dos poucos recursos orçamentários há de se destacar o desafio na permanência do corpo docente no interior do Amazonas. A cidade de Parintins está localizada acerca de 360 quilômetros de Manaus, no Leste do estado do Amazonas, próximo à divisa com o Oeste do estado do Pará, território também denominado de Baixo Amazonas. Parintins faz divisa com os municípios amazonenses de Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá, São Sebastião do Uatumã e Urucará. Cidades paraenses de Terra Santa, Faro e Juruti são cidades circunvizinhas.

O trajeto de Manaus para Parintins ocorre por meio de transporte aéreo com tempo médio de 45 minutos, e fluvial no qual as lanchas duram em média 10 horas e os barcos 24 horas. A duração das viagens no rio Amazonas depende do movimento das águas e do período de enchente/cheia e vazante/seca dos rios. Essa realidade implica na permanência do professor na região, considerando o desgaste do tempo e o alto custo das viagens, em especial as aéreas. Outras variáveis como ausência de um adicional salarial para servidores que atuam no interior do Amazonas, a falta de médicos especializados e atendimentos de alta complexidade na saúde, serviços precários de internet, entre outras resultam em rotatividade docente, bem como implicam, de alguma forma, no processo de formação do copo discente. Em 2024 o ICSEZ conta com uma média de 70% de docentes oriundos de outras regiões brasileiras, a exemplo do sudeste e nordeste.

Considerando o exposto, destaca-se neste trabalho o curso de Serviço Social do

ICSEZ/UFAM, em que se objetiva fazer reflexões sobre sua importância no contexto da universidade pública e em localidade do interior do estado. Não obstante, sinalizar os desafios e as perspectivas para manter um curso público na realidade interiorana amazônica.

### **3. FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO ICSEZ/UFAM: desafios e perspectivas do ensino superior público em um campus “fora da sede”**

Como resultado do “REUNI” e do “Programa UFAM Multicampi”, o curso de Serviço Social do ICSEZ/UFAM iniciou suas atividades em 25 de setembro de 2007, no turno vespertino com instalações no antigo prédio do ICSEZ, localizado no centro da cidade de Parintins, conhecido popularmente como Ufanzinha (UFAM/PPC, 2012). A partir de 2011 os cursos do ICSEZ/UFAM passaram a funcionar em uma nova sede, localizada na estrada do Macurany, no bairro Jacareacanga, com maior espaço e melhor infraestrutura.

Inicialmente o curso supracitado teve duas professoras com formação em Serviço Social, aprovadas no primeiro concurso de 2007. Em seguida, com a necessidade de mais um concurso do magistério superior, outras professoras foram aprovadas para completar o colegiado; além de professores de outras áreas do conhecimento que ministram disciplinas transversais. Em 2024, o curso dispõe de 8 professores/as de carreira com formação em Serviço Social que, juntamente com as outras áreas docentes, formam o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo a presença de representantes discentes e uma técnica administrativa em educação.

Vale dizer que nos últimos anos têm ocorrido mudanças no quadro de professores devido exoneração, redistribuição, vacância e remoção a pedido. Assim, em 2023 houve a realização do último concurso para o preenchimento de três vagas com perfil de mestrado, haja vista a dificuldade do perfil de doutorado. A adaptação e outras variáveis aludidas no tópico anterior são os motivos da rotatividade docente nas unidades da UFAM fora da sede. Destaca-se que, sob o olhar de inquietações houve a necessidade de revisões do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) nos anos de 2009 e 2012. Após a qualificação do corpo docente com a titulação de doutorado têm surgido novas inquietações e a necessidade de atualização da matriz curricular conforme os debates contemporâneos que avançam na direção sociopolítica da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), tendo o ano de 2024 o amadurecimento das propostas de revisão que estão em andamento.

Com base nas orientações das Diretrizes da ABEPSS (1996/2021), o curso atua na articulação do ensino, pesquisa e extensão, realização de estágio supervisionado, trabalho de

conclusão de curso e atividades complementares. Conforme o PPC (2012), as atividades do curso são diurnas com duração de 8 semestres e uma carga horária total de 3.025 (três mil e vinte e cinco) horas.

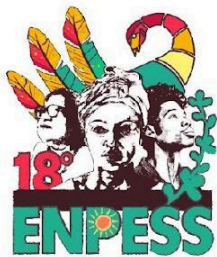
De 2011 a 2024 pelo menos 14 turmas regulares foram formadas. O equivalente a 370 bacharéis em Serviço Social, contribuindo com os recursos humanos tanto na Sub Região do Baixo Amazonas quanto em outras regiões do estado e do Brasil. Nesse intervalo temporal, somam-se aproximadamente 70 projetos de Iniciação Científica (PIBIC), 100 projetos de Extensão universitária, sendo alguns vinculados a Programas de Extensão; além de pesquisas financiadas por agências de fomento regional.

Atualmente os docentes estão vinculados na liderança ou vice-liderança de 05 Grupos de Estudos e Pesquisas, assim denominados: 1) Grupo de Estudos e Pesquisa da Complexidade Amazônica; 2) Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Trabalho, Saúde e Serviço Social; 3) Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Social Crítica, Estado, Movimentos Sociais e Políticas Sociais; 4) Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia; 5) Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Sociais e Seguridade Social no Amazonas.

Vale registrar alguns avanços importantes nesse percurso, a exemplo do convênio com a Prefeitura de Parintins para realização de Estágio Supervisionado, o Acordo de Cooperação Técnica para a viabilização do curso de especialização *Lato Sensu* intitulado “Trabalho, Estado e Políticas Públicas”, com carga horária de 360 horas e oferta de 40 vagas, iniciado no primeiro semestre de 2023. Em 2018 houve a realização do primeiro Seminário Regional de Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional com a temática “Formação acadêmico-profissional em tempos de crise do capital”. Outro destaque a ser lembrado foi a parceria do ICSEZ/UFAM com a Delegacia Regional de Parintins e a Prefeitura, por meio da extensão universitária, o que resultou na criação do Núcleo de Serviço Social na referida Delegacia, sendo hoje um espaço consolidado de atuação profissional de assistentes sociais e campo de estágio.

Frente a essas descrições, entende-se que o curso de Serviço Social do ICSEZ/UFAM tem contribuído com diversas atuações nas políticas públicas, colaborando com o desenvolvimento do estado do Amazonas ao possibilitar avanços na particularidade do território do Baixo Amazonas com atendimento da demanda local e regional, e ainda ao possibilitar uma formação profissional que se movimenta do universal ao singular e vice versa, movimento que fica expresso nas palavras de Bastos e Pinto (2014), ao afirmarem que a





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

região como categoria significa parte delimitada de um todo, com configurações territoriais e ambientais que combinam aspectos sociais, econômicos e culturais.

Por outro lado, a criação e a permanência de um curso público no interior amazônico apresentam diversos desafios. Primeiro é preciso considerar o “fator amazônico” (Teixeira, 1998; Ribeiro, 2023) em que as questões territoriais, geográficas, étnicas, culturais, ambientais e pluviais vão incidir no processo de ingresso e permanência de discentes. Isso porque, grande parte do corpo discente é oriunda de áreas ribeirinhas, de quilombos, de aldeias indígenas, de outros municípios adjacentes, inclusive a presença de estudantes de outros estados. Segundo, conforme já sinalizado, o curso tem enfrentado os cortes orçamentários e isso implica nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Terceiro, é que a realidade pós-pandemia trouxe consigo um alto número de evasão, desistência, retenção e diminuição na entrada de novos ingressantes. Dados da Plataforma Sauim (2024) indicam que o número de ingressantes caiu consideravelmente de 2018 a 2024, com a entrada de 50 e 26 discentes, respectivamente, isto é, uma queda de 48%.

No que se refere ao currículo, o desafio atual é construir uma nova versão do PPC em que o debate das relações étnico-raciais seja central no contexto da formação. Daí que antes, os docentes também são desafiados a ter uma formação que balize as mediações junto às disciplinas em sala de aula. Bem lembrado por Nascimento *et al.* (2021, p. 188), “na Amazônia, muito ainda há de ser feito em relação aos Currículos de Serviço Social, uma vez que inexistem disciplinas obrigatórias com conteúdo étnico-racial”.

Ao projetar a formação profissional diante das particularidades amazônicas afirmam-se os elementos universais que ganham contornos singulares. Faz-se necessária uma formação de recursos humanos neste espaço geográfico que compreenda a Amazônia, o pluralismo de seus povos e atue profissionalmente diante dos dilemas e potencialidades da profissão. Ademais, é necessário compreender as populações urbanas e rurais, formada pela diversidade dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, dentre outros que vivem em meio a uma enorme biodiversidade banhada por rios grandiosos e seus afluentes.

Sobre isso afirma Nascimento *et al.* (2021, p. 188-189):

As/os amazônidas precisam ampliar as discussões sobre povos e comunidades tradicionais no cotidiano da formação uma vez que, sem o conhecimento dessa dimensão da realidade regional, a práxis não se realizará em consonância com o que se defende no próprio PEP [Projeto Ético Político].

Nessa direção, a seguir buscamos trazer alguns apontamentos sobre o perfil étnico

racial dos discentes do curso de Serviço Social do ICSEZ/UFAM com referência às turmas regulares que estão em andamento no ano de 2024.

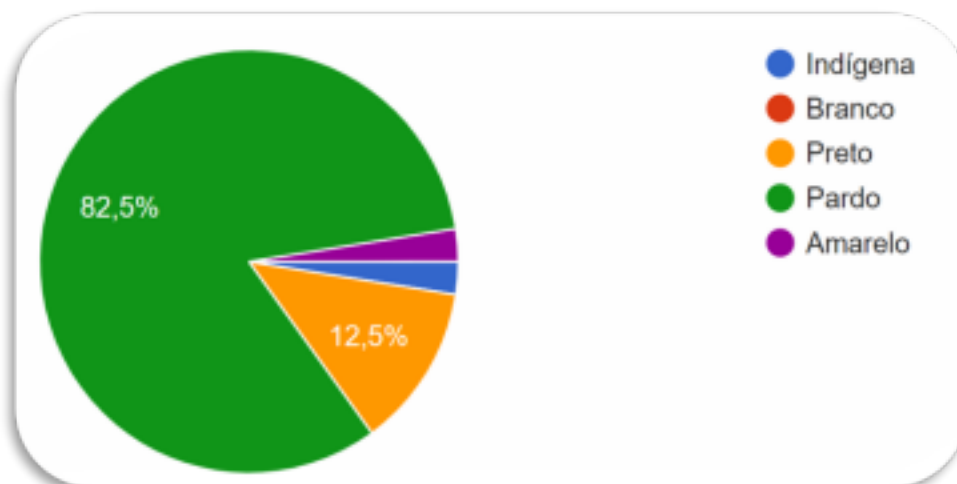
### 3.1. Perfil discente do Curso de Serviço Social do ICSEZ: algumas aproximações

Atualmente, o curso de Serviço Social do ICSEZ/UFAM dispõe de quatro turmas regulares em atividade, sendo elas o 2º, 4º, 6º e 8º períodos. Uma média de 104 discentes efetivamente matriculados conforme processamento da primeira solicitação de matrícula para o semestre 2024/2.

A partir de levantamento mediado por formulário *Google forms* (*Levantamento preliminar sobre o perfil discente do curso de Serviço Social do ICSEZ/UFAM, 2024*), junto às turmas em destaque, obtivemos alguns dados que subsidiam nossa reflexão, sobretudo, em relação à pertença étnico-racial, a autodeclaração político-identitária e a origem (Cidade/Estado) dos(as) discentes.

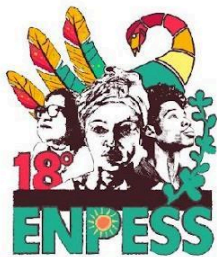
Do total de discentes matriculados(as), recebemos 40 respostas do formulário, o equivalente a 38,46% de retorno. 82,5% são do sexo feminino e 17,5% do sexo masculino. Destaca-se no gráfico 1 os resultados relativos à “pertença étnico-racial”.

Gráfico 1 - Pertença étnico-racial



Fonte: Levantamento *on-line* preliminar organizado pelos autores, 2024.

Como se pode observar, das 40 respostas ao formulário (100% no total), a maioria dos discentes (82,5%) se declaram pardos, 12,5% pretos, 2,5% declarou-se amarelo e os outros



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

2,5% declaram-se indígenas. Isso significa dizer que majoritariamente os discentes de Serviço Social do ICSEZ/UFAM são negros (95%).

Em relação à autodeclaração político-identitária, registra-se que 50% consideram se ribeirinhos(as), os demais informantes não souberam explicar suas respostas, embora 5% tenha sinalizado o perfil quilombola e 2,5% o perfil indígena. Outros informaram apenas ser morador da cidade. Registra-se que a presença de indígenas e quilombolas<sup>6</sup> tem ganhado expressão no curso de Serviço Social do ICSEZ/UFAM.

No histórico processo de consolidação da formação em nível superior no Baixo Amazonas, o curso de Serviço Social registrou a formação do primeiro quilombola no ano de 2023. Oriundo do Quilombo de Santa Tereza do Matupiri (Rio Andirá no município de Barerinha/AM), o egresso Bruno Maciel Castro Ramos desponta como uma das referências para o segmento, tendo desenvolvido atividades de extensão e pesquisa cujos resultados se encontram em diferentes canais de publicação e divulgação<sup>7</sup>.

Nas turmas em vigência, identifica-se mais um estudante quilombola, também de Santa Tereza do Matupiri, três discentes indígenas das etnias Sataré-Mawé (Aldeia Ponta Alegre, em Barreirinha/AM), Hixkaryana (Aldeia Kassawá, em Nhamundá/AM) e Kokama (do município de São Paulo de Olivença). Tais discentes têm participado ativamente de programas de pesquisa e projetos de extensão universitários.

Apesar dos desafios na formação em Serviço Social, o curso tem atuado no sentido de responder qualitativamente às demandas dos povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos amazônidas. Esta formação é uma exigência das condições objetivas e subjetivas contemporâneas das comunidades locais que não estão dissociadas das mudanças macrosociais e dos processos em curso na Amazônia. Ademais:

[...] a Amazônia possui um número significativo de comunidades quilombolas. No caso da Região Norte, a expressividade está no Estado do Pará com 264 (duzentas e sessenta e quatro) comunidades quilombolas certificadas pela FCP. No Amazonas [...] são oito, das quais cinco localizam-se na extensão do rio Andirá (Ituquara, Boa Fé, Santa Tereza do Matupiri, São Pedro e Trindade) [...] (Ribeiro, 2023, p. 167).

<sup>6</sup> De acordo com os resultados do Censo Demográfico (2022), pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população brasileira (45,3%) se declarou como parda; o equivalente acerca de 92,1 milhões de pessoas. Até então o maior percentual era representado pela população que se declarava branca. A pesquisa revelou ainda que, em 2022, 43,5% (88,2 milhões de pessoas) se declararam brancas, 10,2% (20,6 milhões) se declararam pretas, 0,6% das pessoas (1,2 milhão) se declararam indígenas e 0,4% (850,1 mil) se declararam amarelas. (IBGE EDUCA, 2024).

<sup>7</sup> Artigo publicado no ENPESS de 2022. Disponível em: [https://www.abepss.org.br/enpess\\_anais/edicoes/2022/oral](https://www.abepss.org.br/enpess_anais/edicoes/2022/oral).  
Capítulo de Livro publicado em coletânea/e-book. Disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1ImNf\\_rN2FmptqVD2VkwkbPUfSALwQynf/view](https://drive.google.com/file/d/1ImNf_rN2FmptqVD2VkwkbPUfSALwQynf/view)

Em simetria, dados recentes do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) reforçam que o estado do Amazonas possui a maior concentração de povos indígenas do país, 28,98% de população. Reitera-se, assim, a necessidade de se atentar para uma formação de nível superior que esteja atenta à realidade social de modo a responder às exigências dos sujeitos históricos amazônidas em que indígenas, ribeirinhos e quilombolas despontam como centrais no processo formativo.

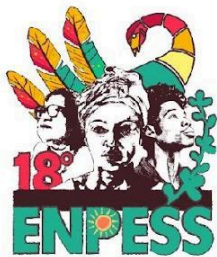
Nesse sentido, o NDE do curso tem mobilizado esforços para assegurar uma formação que apreenda esse movimento na perspectiva da competência profissional atenta com as exigências da realidade social em seu contínuo devir. É o caso da revisão do PPC que está em desenvolvimento. Uma das primeiras iniciativas, com o retorno das atividades pós-pandemia, foi a realização do Seminário “A questão Étnico-Racial no Currículo de Serviço Social” que contou com a presença da Profa. Dra. Maria Helena Elpídio, docente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No seminário em questão, conforme defendido pela atual gestão da ABEPSS e com a qual concordamos, tomou-se como referência o entendimento de que:

[...] a questão étnico-racial se constitui como um elemento estruturante das relações sociais e, assim, deve ser apreendida com profundidade e em toda a sua complexidade histórica, é subjacente a necessidade de materializar nos currículos e nas propostas pedagógicas (PPCs) um conjunto de disciplinas e atividades de ensino, pesquisa e extensão que promovam na graduação e pós-graduação uma gradativa e efetiva superação da secundarização ou ‘tematização’ da questão étnico-racial na formação, muitas vezes apreendida no viés culturalista e/ou como um segmento a ser abordado no conjunto da sociedade (ABEPSS, 2018, p. 18).

Esta apreensão não descarta outras nuances presentes no cotidiano amazônida, quando se considera, por exemplo, a “luta anticapacitista” como atual e necessária. Assim, reitera-se que a formação profissional em Serviço Social deve se coadunar com os 11 princípios fundamentais do Código de Ética do/a Assistente Social com especial atenção ao princípio VI, o qual versa sobre o: “Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças” (Brasil, 2012, p. 23).

Ainda em relação ao perfil, destaca-se que 60% dos discentes que responderam ao Levantamento (2024), informaram serem naturais do município de Parintins/AM. Os 40% restantes registraram sua origem como sendo de municípios da Mesorregião Centro Amazonense / Microrregião de Parintins a qual é composta pelos municípios de Barreirinha, Boa Vista do



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Ramos, Maués, Nhamundá, Parintins, São Sebastião do Uatumã e Uruará e da Microrregião de Itacoatiara (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO AMAZONAS, 2022). De forma objetiva, destacam-se os seguintes municípios e distritos de origem dos(as) discentes das turmas regulares: Boa Vista do Ramos, Maués, Manaus, Nhamundá, Barreirinha, Itacoatiara, Terra Preta do Limão/Barreirinha, Brasília do Estácio/Barreirinha, Quilombo Santa Tereza do Matupiri, Caburi, Aldeia Kassawá/Nhamundá e Aldeia Ponta Alegre/Barreirinha. Chama-se a atenção para a presença de discentes oriundos de localidades distritais, comunidades quilombolas e aldeias indígenas as quais estão localizadas na área rural dos referidos municípios. Este dado é revelador da preocupação docente com uma formação que esteja sintonizada com a particularidade local/regional articulada com questões macrosociais.

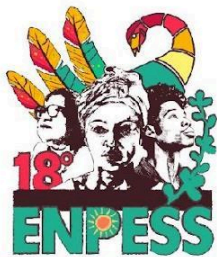
Quando do início das atividades do curso de Serviço Social do ICSEZ/UFAM, em 25 de setembro de 2007, até o período desencadeado pela emergência da pandemia do novo coronavírus (2020-2022), o perfil de discentes era composto, sobretudo, por residentes do município de Parintins. Apesar de se manter essa expressividade, evidencia-se o aumento no número de discentes oriundos de outros municípios revelando uma alteração considerável desse perfil no pós-pandemia.

Atualmente está em andamento o projeto de pesquisa “Trajetória de vida social e profissional dos egressos do ICSEZ-UFAM”, desde agosto de 2022. Objetivando “elaborar um diagnóstico sobre a trajetória profissional dos egressos do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ)”, tem como uma de suas ramificações, um projeto de iniciação científica voltado para os egressos do curso de Serviço Social. Dentre os achados parciais imediatos:

[...] os egressos esperam que se amplie a oferta de disciplinas (étnico-raciais, Lgbtqi+, migração), ater-se a discussões sobre a relevância desses temas; aprofundamento de certas disciplinas, pois muitos discentes se identificam com algumas áreas. Ressaltando que sempre se mantenha a criticidade e o compromisso ético com a profissão (Cavalcante; Alfaia; Hauradou, 2023, p. 3).

A pesquisa revelou ainda a presença de egressos do curso de Serviço Social em outros estados (e regiões) do país atuando na área de Serviço Social. Demonstrando a satisfação dos egressos quanto à formação realizada no ICSEZ/UFAM. Formação que matém sua dimensão generalista, em conformidade com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS e o Projeto de Formação da Profissão, e a atenção às particularidades locais regionais.

Estamos convencidos (as) de que a formação de quadros de profissionais de nível



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

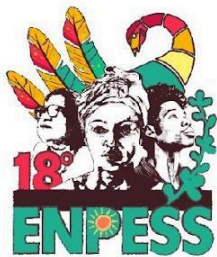
superior contribui para o desenvolvimento local/regional, com aportes extensivos a outras regiões do país. Este impacto é revelador do papel assumido pelo ICSEZ/UFAM, do curso de Serviço Social em particular, e dos demais cursos do Instituto de forma mais abrangente ainda que se considerem as contradições inerentes ao processo de expansão do REUNI. Contradição presente nas narrativas de implantação do REUNI em abril de 2007, onde o governo escrevia e proclamava a “[...] "autonomia universitária", mas incentiva[va] as universidades a aderirem ao programa a partir de metas pré-estabelecidas e de um modelo de avaliação externa a elas e sobre critérios da lógica produtivista (FILARDI, 2014, p. 17).

## CONCLUSÃO

O “Programa UFAM Multicampi” permanece, desde a sua criação, um grande desafio para a gestão das unidades localizadas no interior do Amazonas: primeiro, pelo orçamento insuficiente para a implantação e conclusão das unidades de forma a atender as necessidades específicas dos cursos, a exemplo de laboratórios para aulas práticas, fazendas experimentais, restaurantes universitários; segundo, pelo contínuo processo de remoção, redistribuição, exoneração e vacância de servidores, com destaque aos docentes que apresentam dificuldades em permanecer no interior do Amazonas, pelas inúmeras limitações que tais localidades impõem; terceiro, o aumento das taxas de evasão, retenção e o baixo número de ingressantes que impactam diretamente no orçamento da UFAM.

A definição da dotação orçamentária para as IFEs está condicionada à Taxa de Sucesso na Graduação, que leva em conta os parâmetros de evasão, retenção, formados e ingressantes. Ou seja, estamos diante de uma realidade em que a conta nunca fecha. O orçamento reduzido para manter uma estrutura de serviços permanentes que cresce anualmente, forçando a universidade a reduzir suas despesas e em consequência a qualidade; quarto, a gestão central da UFAM precisa repensar o número de docentes que atuam no Curso de Serviço Social, pois a sobrecarga de trabalho é latente diante da atual configuração do Colegiado. São 08 (oito) docentes com formação em Serviço Social, somado por outros das demais áreas do conhecimento, e que precisam dar conta de atividades de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, comissões institucionais, parcerias com movimentos sociais etc. Por último, há de citar a urgente necessidade de defesa da Política Nacional de Assistência Estudantil, política esta fundamental para a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade econômica na universidade pública.

Entende-se que as perspectivas para a manutenção do ICSEZ/UFAM, com destaque ao



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Curso de Serviço Social, é pensar em estratégias que oportunizem um melhor acompanhamento do discente em seu processo de formação; investir em programas de pós graduação, tanto *lato sensu* como *stricto sensu*. Tal estratégia tende a motivar o docente pesquisador a permanecer na Unidade, tendo em vista melhores condições para aprofundar suas pesquisas; criar um ambiente contínuo de debate, por meio de seminários sobre os desafios para a categoria do Serviço Social no Brasil e região amazônica, tanto no que tange à formação como o trabalho profissional; ampliar a captação de recursos para ações de pesquisa e extensão de forma a aproximar a comunidade da Universidade, e ampliar os debates sobre as questões sócio-ambientais e étnico-raciais das diversas “Amazônias”. Por fim, *assim como os barcos que navegam contra as correntezas do rio Amazonas*, há perspectivas e esforços coletivos que lutam todos os dias para manter o ensino superior público de Serviço Social no interior do Amazonas, em especial em Parintins. Não percamos a “*esperança que rege a canção da Amazônia*”<sup>8</sup>.

## REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO AMAZONAS, v. 1, 1965, Manaus: SEDECTI/DEGEO, 2022, v. 33 tab. Anual.

ABEPSS. **Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em serviço social**. 2018. Disponível em:

[https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/subsidio\\_debate\\_uestao\\_etnico\\_servico\\_social\\_201812041419427146430.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/subsidio_debate_uestao_etnico_servico_social_201812041419427146430.pdf). Acesso em: 14 ago. 2024.

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. 1996. Revisado em 2021. Disponível em:

[https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_202303021650422939500.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_202303021650422939500.pdf). Acesso em 20 março 2024.

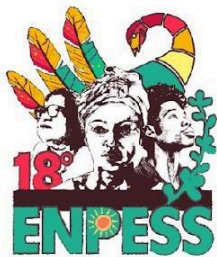
BRASIL. **Código de ética do/a assistente social**. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].

BASTOS, Élide Rugai, PINTO, Renan Freitas. Os intelectuais e a questão regional. *In: Vozes da Amazônia II*. Élide Rugai Bastos, Renan Freitas Pinto. (org.). Manaus: Editora Valer e Edua, 2014.

CAVALCANTE, Anézia Maria Maciel; ALFAIA, Caroline Matos de; HAURADOU, Gladson Rosas. Serviço Social em perspectiva: um olhar para a trajetória dos egressos do curso de Serviço Social do ICSEZ. *In: Anais do XXXII Congresso de Iniciação Científica (CONIC)*. Manaus(AM) UFAM, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xxxii-congresso>

---

<sup>8</sup> Trecho da toada “Terra: a grande maloca”, de autoria de Demetrius Haidos e Geandro Pantoja.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

de-iniciacao-cientifica-380957/780077-SERVICO-SOCIAL-EM-PERSPECTIVA--UM-OLHAR  
PARA-A-TRAJETORIA-DOS-EGRESSOS-DO-CURSO-DE-SERVICO-SOCIAL-DO-ICSEZ.

Acesso em: 17 ago. de 2024.

FARAGE, Eblin. Educação superior em tempos de retrocessos e os impactos na formação profissional do Serviço Social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 140, p. 48-65, jan./abr. 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/vqzxmknYDzYpLKH5rwG4Ttc/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 10 ago. 2024.

IBGE EDUCA. **Conheça o Brasil – População Cor ou raça**. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html/>. Acesso em 14 ago. 2024.

ICSEZ/UFAM. **Relatório de Gestão do ano de 2023**. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1LJflhX81AYLpIVJH3QS-VW3SUccAWe85/view>. Acesso em: 05 ago. 2024.

ICSEZ/UFAM. **Plano de Desenvolvimento da Unidade - PDU 2024-202**. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. Parintins: s.n., 2023. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1JWeb1qcKPWzy2-7lyKXModckyxxbVLxA/view>. Acesso em: 05 ago. 2024.

FILARDI, André Moura Blundi. **As contradições do Programa REUNI**: o caso das Ciências Sociais na UFSCar. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

NASCIMENTO, Maria Antonia Cardoso; ARÊDA-OSHAI, Maria Cristina.; NASCIMENTO, Nádia Socorro Fialho; RIBEIRO, Patrício Azevedo. Negros e Indígenas na Amazônia no contexto da Formação Profissional em Serviço Social. *In*: CUNHA, M. G. N.; PRATES, J. C.; GOMES, V. L. B.; PINHEIRO, H. A. (Org.). **Procad Amazônia 2**: formação e trabalho do Assistente Social no Norte e no Sul do Brasil. Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2021.

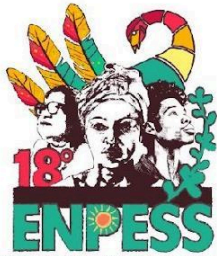
NEZ, Egeslaine de. Os dilemas da gestão de Universidades Multicampi no Brasil. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 131-153, maio 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/qual/article/view/1983-4535.2016v9n2p131/31656>. Acesso em: 10 jul. 2024.

RIBEIRO, Patrício Azevedo. **“Eu vou arriscando o último palito de fósforo”**: movimento indígena e quilombola e a Política de Assistência Social no meio rural amazônico. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, 2023.

SOARES, Lindsay Kerolle Guimarães. O ensino superior em Parintins - O ICSEZ/ UFAM. *In*: \_\_\_\_\_. **Monitoramento e avaliação do Programa Bolsa Permanência: um caminho para a efetividade das ações de assistência estudantil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social), Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. Universidade Federal do Amazonas, Parintins, 2011.





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

SILVA, Márcia Perales Mendes; Scherer, Elenise Faria. A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a sua inserção na sociedade amazônica. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 10, n.20, p.253-269, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/3455>. Acesso em: 10 março 2024.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social**. Parintins: ICSEZ, 2012.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. **Sistema Acadêmico Unificado de Informação e Monitoramento (SAUIM) da UFAM**. Manaus: UFAM, 2024.